

Curículos e resumos dos palestrantes da XXXV RAMDEC

Nuno Valamatos Pinto

- Licenciado em Medicina Dentaria pelo ISCSEM em 2001
- Pós graduação em Endodontia pela University Internacional de Catalunya 2002
- Curso Intensivo de Endodontia pela Universitat Internacional de Catlunya 2002
- Curso de Estética pela Universitat Internacional de Catalunya 2003
- Mestrado em Endodontia pela Universitat Internacional de Catalunya 2004
- Professor Convidado do Mestrado de Endodontia na UIC
- Professor Convidado na Pós-grad de Endodontia na Universidade Católica (2022-2023)
- Palestrante em Congressos Nacionais e Internacionais
- Prática exclusiva em Endodontia com microscópio desde 2001
- Membro da Sociedade Portuguesa Endodontologia
- Membro certificado da Sociedade Europeia de Endodontia
- Participação no livro " The ROOT CANAL ANATOMY IN PERMANENT DENTITIO"
editores:- Marco A. Versiani; Bettina Basrani; Manoel D. Sousa-Neto;
- Inventor das limas reciprocatas Flash da Bondent
- KOL na VDW de 2015 a 2020
- KOL da Angelus desde 2017
- KOL na Bondent desde 2020

Sessão única : do mito à realidade

Durante décadas, o tratamento endodôntico em sessão única foi considerado controverso, associado a mitos de maior risco de dor pós-operatória, insucesso e insuficiente desinfecção dos canais. Contudo, o avanço da tecnologia endodôntica — incluindo instrumentação mecanizada, irrigação ultrassônica e sistemas de obturação termoplástica — transformou este conceito em uma alternativa clinicamente previsível.

Atualmente, a literatura científica demonstra que, em casos devidamente selecionados, a endodontia em sessão única apresenta taxas de sucesso equivalentes às de tratamentos realizados em múltiplas sessões. As indicações incluem dentes com pulpite irreversível ou necrose assintomática, sem exsudato persistente, e com anatomia radicular favorável.

Entre as principais vantagens destacam-se a redução do número de consultas, menor risco de recontaminação e maior conforto para o paciente.

Apesar das evidências, a decisão deve basear-se em critérios clínicos rigorosos, respeitando as limitações impostas por infecção aguda, canais complexos ou impossibilidade de completo controlo da desinfecção. Assim, o que outrora foi considerado um mito consolida-se hoje como uma realidade clínica fundamentada na ciência,

representando uma prática segura, eficiente e alinhada com os princípios da endodontia moderna baseada em evidência.

Carlos Faria

Médico e Médico Dentista

Especialista no Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Universitário de São João.

Assistente Convidado do Departamento de Cirurgia e Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Estudante de Doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Exerce a sua atividade no Hospital de São João, integrando grupos altamente diferenciados em áreas de fim de linha no Serviço Nacional de Saúde em Portugal, nomeadamente:

- Grupo de Dismorfias Craniofaciais
- Centro de Responsabilidade Integrada de Sono e Ventilação Não Invasiva
- Grupo de Oncologia de Cabeça e Pescoço

Prática privada dedicada a cirurgia ortognática minimamente invasiva, ATM, reconstrução craniofacial e cirurgia das glândulas salivares no Hospital de São Francisco no Porto.

Orador convidado em diversas pós-graduações, cursos e congressos nacionais e internacionais na área da cirurgia ortognática minimamente invasiva, oncologia e grandes reconstruções maxilofaciais, incluindo articulação temporomandibular e ainda apneia do sono relacionada às alterações craniofaciais.

Autor de diversas publicações científicas sob a forma de artigos e capítulos de livros.

Filiado nas seguintes sociedades científicas:

Ordem dos Médicos

Ordem dos Médicos Dentistas

Sociedade Europeia de Cirurgia Cráneo-Maxilo-Facial

Cirurgia da Articulação Temporomandibular: Antes de operar, compreender.

A articulação temporomandibular (ATM) desempenha um papel fundamental no funcionamento do aparelho estomatognático e, consequentemente, na comunicação, na alimentação e na interação social. As suas patologias podem provocar dor, limitação funcional e um impacto significativo na qualidade de vida. Em casos selecionados, a cirurgia da ATM constitui uma abordagem terapêutica essencial para restaurar a função e aliviar sintomas persistentes.

Um diagnóstico rigoroso é o pilar central de qualquer decisão cirúrgica. Este processo

assenta numa história clínica detalhada, na avaliação dos sinais e sintomas — como dor articular, estalidos, bloqueios mandibulares ou dificuldades na mastigação — e na seleção criteriosa de exames complementares. A imagiologia, nomeadamente, a tomografia computorizada e a ressonância magnética, tem um papel importante no planeamento das diferentes abordagens cirúrgicas.

O tratamento das disfunções da ATM deve ser sempre orientado pelo diagnóstico. As medidas conservadoras constituem a primeira linha terapêutica e incluem fisioterapia, goteiras oclusais, terapêutica farmacológica e intervenções comportamentais. A indicação cirúrgica surge apenas quando existe um diagnóstico claro que a justifique, como acontece na anquilose ou na degeneração articular avançada. As situações de falência terapêutica das medidas conservadoras não são indicação cirúrgica.

Entre as intervenções cirúrgicas disponíveis, destacam-se a artrocentese, técnica minimamente invasiva que permite remover mediadores inflamatórios e melhorar a mobilidade; a artroscopia, que possibilita intervenção direta na articulação através de acessos reduzidos; e a cirurgia aberta, indicada em casos complexos, incluindo a reconstrução com prótese da ATM.

A evolução das técnicas cirúrgicas tem permitido melhorar os resultados funcionais e a qualidade de vida dos doentes. Contudo, o sucesso terapêutico depende, acima de tudo, de uma avaliação clínica rigorosa. Antes de operar, é imprescindível compreender: compreender a patologia, o doente e a indicação cirúrgica. Só assim se garante uma abordagem verdadeiramente eficaz e segura.

Luis Jardim

- Licenciado em Medicina Dentária (FMDUL 1987)
- Pós-graduação e Master in Orthodontics (USA, University of Minnesota, 1991)
- Especialista em Ortodontia e Membro Fundador do Colégio de Especialidade de Ortodontia da OMD (2000-)
- Doutorado em Ortodontia (Universidade de Lisboa, 1998)
- Professor Catedrático da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa
- Coordenador da Unidade de Ortodontia e do Curso Pós-graduado de Especialização em Ortodontia FMDUL
- Foi Presidente do Colégio de Ortodontia da OMD (2007-2025)
- Presidente do Conselho de Escola FMDUL
- Presidente Comissão Coordenadora de Estudos Pós-graduados da FMDUL
- Investigador Principal e membro da Comissão Coordenadora da Unidade de - Investigação em Ciências Orais e Biomédicas (UICOB)
- Membro do Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Ortodontia e Ortopedia

Dentofacial (SPOODF)

- Membro de várias sociedades científicas nacionais e internacionais (American Association of Orthodontists, European Orthodontic Society, World Federation of Orthodontists)
- Autor de inúmeras conferências e publicações em revistas científicas indexadas nacionais e internacionais
- Prática exclusiva de Ortodontia (desde 1998)

Tratamento de Assimetrias Faciais – Conceitos Atuais

As assimetrias faciais são um problema de tratamento complexo, exigindo na maior parte dos casos uma abordagem interdisciplinar. Progressos recentes nas técnicas de morfodiagnóstico e de tratamento ortodôntico-cirúrgico e um melhor conhecimento biológico dos tecidos orais e faciais, vieram permitir o aparecimento de novas e melhores alternativas. Nesta conferência, serão discutidas as vantagens e desvantagens das várias opções terapêuticas, tendo por base a evidência científica atual e a experiência clínica do autor, de modo a otimizar os resultados a longo prazo, do ponto de vista estético e funcional.

Clara Abadesso

Assistente Hospitalar Graduada de Pediatria, UCIEP, Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Sub-especialidade em Cuidados Intensivos Pediátricos

Sub-especialização em Ciências da Dor pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Criadora e coordenadora do Núcleo Contra a Dor do Departamento de Pediatria do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Membro internacional do grupo de formação e investigação em dor pediátrica PICH – Pain in Child Health (Canadian Institutes of Health Research – Strategic Training Initiative in Health Research) (desde 2013)

Coordenadora do Grupo de Trabalho Dor na Criança da APED - Associação Portuguesa Estudo Dor (desde 2016).

Counsilor do Special Interest Group on Pain in Childhood da IASP (International Association for the Study of Pain) (2021-2026)

“Quando a imaginação anestesia”: hipnose pediátrica na Medicina Dentária

A hipnose clínica pediátrica é uma ferramenta não farmacológica, segura e baseada em evidência, que permite modular dor, ansiedade e comportamento em contexto médico. Em Medicina Dentária Pediátrica, onde a ansiedade e o medo podem comprometer o

tratamento e conduzir a experiências traumáticas, a hipnose surge como complemento natural à anestesia local, sedação e estratégias clássicas de gestão comportamental. Nesta sessão serão revistos, de forma prática, os principais dados da literatura sobre hipnose em dor pediátrica e em odontopediatria, incluindo estudos comparando hipnose com técnicas como tell–show–do, protóxido de azoto ou sedação farmacológica. Serão apresentados exemplos concretos de linguagem hipnótica que o médico dentista pode integrar de imediato na consulta, bem como caminhos possíveis de formação e de implementação em contexto clínico e hospitalar.

Asier Eguia

Professor associado na UPV/EHU e professor no Instituto Universitário de Medicina Regenerativa e Implantologia Oral (UIRMI).

Licenciatura em Medicina Dentária do País Basco/EHU.

Doutoramento em Medicina Dentária universidade do País Basco/EHU.

Professor Associado da Universidade do País Basco/EHU

Departamento de Formação BTI.

Professor de Pós Graduação no Master em Patologia Oral, Universidade do País Basco/EHU.

Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Oral (SECIB).

Abordagem de maxilares atróficos: Quando menos é mais.

A implantologia oral minimamente invasiva impulsionou o uso de implantes curtos como uma alternativa eficaz em situações de atrofia vertical, reduzindo a necessidade de regenerações complexas e diminuindo a morbidade cirúrgica. Esses implantes apresentam bons resultados quando bem indicados, oferecendo benefícios como menor tempo de tratamento, menos complicações e maior aceitação por parte dos pacientes, embora exijam um planeamento biomecânico e protético adequado. Da igual forma, em casos de atrofia horizontal, os implantes estreitos permitem reabilitar cristas reduzidas, simplificando procedimentos como expansões ou enxertos laterais e ampliando as possibilidades terapêuticas dentro de abordagens minimamente invasivas. Durante a palestra, serão apresentados ainda conselhos práticos, orientações clínicas e exemplos reais que facilitarão a sua correta indicação, planeamento e utilização na prática diária.

Laura Ceballos

Licenciada e doutorada em Medicina Dentária pela Universidad de Granada.

Catedrática de Estomatología na Universidad Rey Juan Carlos.

Secretaria Académica da Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Rey Juan Carlos.

Coordinadora do Grupo de Investigación consolidado IDIBO (Investigación, Desarrollo e Innovación en Biomateriales Odontológicos) da Universidad Rey Juan Carlos.

Co-directora do "Máster en Odontología Restauradora Estética y Endodoncia" da Universidad Rey Juan Carlos.

Vogal do Ilustre Colegio Oficial de Odontólogos y Estomatólogos da I Região e vogal da sua Comissão Científica.

Membro da Comissão Executiva da European Federation of Conservative Dentistry (EFCD) e editora da sua página web desde 2016 até 2023.

Representante de Espanha e Portugal na Comissão Executiva da CED-IADR e atual Presidente.

Autora de numerosas publicações em revistas internacionais de alto impacto no âmbito da Odontología Restauradora.

O diagnóstico da cárie como fator chave na Medicina Dentária mínimamente invasiva.

Na conferência serão abordados os avanços mais relevantes da deteção precoce da cárie e o seu impacto na Medicina Dentária mínimamente invasiva. Faremos uma revisão das tecnologias atuais para detetar as lesões de cárie iniciais, dando a possibilidade de implementar um tratamento não invasivo ou microinvasivo. Além disso, comentaremos o papel da IA na melhoria da sensibilidade diagnóstica.

Enfatizaremos a relevância da determinação da atividade da cérie na decisão do tratamento desta lesão, e na necessidade de a centrar também no paciente. Toda a informação apresentada estará baseada na melhor evidência científica disponível até ao momento e será acompanhada de casos clínicos que ilustrem a atitude terapêutica mais conservadora.

Rúben Monteiro

Ordem dos médicos dentistas – Portugal n.o 5037
General Dental Council – UK n-o 100603
Diretor Clínico da CMD Dr. Ruben Monteiro
Mestrado em Ortodontia, oclusão e cirurgia ortognática
Professor auxiliar curso clínico de Ortodontia - Orthoquick
Curso de Implantologia Eastman Dental Institute
Pós- Graduação em Implantologia Oral ISCS-N
Docente na Universidade de Santiago de Compostela Curso de Odontologia Digital

Integral.

Especialista em Implantologia Oral – USC Nobel Biocare Speaker

“Reabilitações Totais: Explorando Caminhos Digitais Para Além da Fotogrametria”

A evolução das tecnologias digitais na Medicina Dentária tem promovido alterações significativas nos protocolos de reabilitação oral, em particular nos casos de reabilitação total sobre implantes. Embora a fotogrametria seja amplamente utilizada na captação da posição tridimensional dos implantes, novos fluxos digitais têm vindo a ser integrados com o objectivo de aumentar a previsibilidade, reduzir o tempo clínico e optimizar os resultados protéticos.

Rodrigo Cavaco

Licenciado em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa em 2001.

- Pós-graduado em Reabilitação Oral Biomimética Avançada.
- Professor na Universidade CESPU.
- Formador em diversos cursos em Portugal e no estrangeiro.
- Membro da Bioemulation.

Integração Tecidual: Estratégias Avançadas em Regeneração Óssea e Mucogengival

Esta apresentação revê os princípios essenciais da regeneração óssea e dos tecidos moles.

Serão abordadas indicações, limitações e passos cirúrgicos fundamentais.

O objetivo é simplificar decisões e melhorar a previsibilidade no dia a dia clínico.

Honorato Vidal

Mestrado em Periodontologia e Implantes na Universidade Complutense de Madrid (2018);

- Doutoramento em Ciências Odontológicas na Universidade Complutense de Madrid (2021);
- Membro do “Junior Committee” da EAO - Associação Europeia de Osteointegração
- Membro do “Board de alumni” da EFP - Federação Europeia de Periodontologia (2018) ;
- Especialista em Periodontologia pela Ordem dos Médicos Dentistas (2022);
- Mestrado em Ciências Odontológicas pela Universidade Complutense de Madrid (2014);
- “Experto en Clínica Periodontal”, pela Universidade Complutense de Madrid (2013);

- Mestrado Integrado em Medicina Dentária pela Universidade Católica Portuguesa (2012);
- Professor Auxiliar convidado na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (2021);
- Professor convidado do Mestrado em Periodontologia e Implantes da Universidade Complutense de Madrid (2022);
- Investigador no grupo ETEP (Etiology and Therapy of Periodontal and Peri-implant Diseases) da Universidade Complutense de Madrid (2016);
- Investigador no grupo LAQV REQUIMTE (Associated Laboratory for Green Chemistry - Network of Chemistry and Technology) (2022);
- Pratica privada exclusiva em Periodontologia e Implantes;
- Autor e co-autor de diversas conferências, comunicações orais, artigos científicos e posters.

Instrumentação Sub Gengival: O que podemos conseguir.

A instrumentação subgengival é um pilar essencial no tratamento periodontal, assegurando a remoção eficaz de biofilme e cálcudo em zonas não acessíveis à higiene oral de forma não cirúrgica. Nesta conferência serão discutidas as bases científicas e clínicas dos diferentes métodos de instrumentação — ultrassónicos, manuais e tecnologias complementares — bem como os seus limites terapêuticos. A sessão terá uma forte componente clínica, com a apresentação de casos que ilustram até onde podemos avançar com o Step 2 do tratamento periodontal e as limitações que, ainda hoje, justificam a necessidade de recorrer à cirurgia periodontal em determinados situações.

João Pedroso de Lima

Médico e professor universitário, aposentado.

Diretor clínico dos HUC (2005-2007).

Presidiu a Comissões de Ética nos HUC (2000-2005), CHUC (2019-2021) e FMUC (2010-2021).

Coordenador do Projeto H2-Humanizar o Hospital (2018-2021).

Coordenador do Movimento Cívico Humanizar a Saúde – Coimbra.

Membro da Comissão Nacional para a Humanização dos Cuidados de Saúde no SNS.

Provedor do Utente da ULS de Coimbra

A outra metade da Medicina

Reconhece-se hoje como evidente que, para se atingir um elevado nível de qualidade assistencial, a humanização dos cuidados de saúde tem de ser considerada como estando no mesmo patamar de importância que se atribui aos aspetos puramente técnicos.

A humanização dos cuidados de saúde tem sido sempre uma preocupação mas a sua necessidade é hoje sentida como ainda mais urgente. O objetivo desta Palestra é abordar as razões que justificam esse caráter de urgência, bem como sublinhar a importância do cuidar, da relação de ajuda, dessa Outra Metade da Medicina tantas vezes esquecida. Serão abordados aspectos gerais da humanização em Saúde, bem como outros mais diretamente relacionados com a prática da Medicina Dentária e Estomatologia.